ACOMPANHAMENTO DE APRENDIZAGEM

GABARITO COMENTADO

**1. Alternativa D**

Se o aluno assinalar a alternativa A, encontra-se bem distante de haver depreendido a estrutura composicional do gênero **carta**, seja ela **pessoal** ou **do leitor**, devendo haver, em sala de aula, leituras e atividades com textos diversos dessa esfera linguística, de modo que o leitor compreenda que, apesar de uma carta até poder ser argumentativa, expressando a opinião do locutor, uma carta pessoal, como essa, centra-se em registrar impressões pessoais. Caso o aluno tenha assinalado a alternativa C, observou as marcas de expressão pessoais e subjetivas pertinentes ao gênero, mas não se ateve às características composicionais específicas da carta: local e data, vocativo e assinatura, devendo haver, também, leituras e atividades diversificadas com cartas pessoais e diários, a fim de serem estabelecidas distinções entre os gêneros. Assinalando D ou B, o aluno, ao menos, reconhece a estrutura composicional da carta, devendo, apenas, atentar-se para seu teor: as cartas do leitor tratam especificamente de temas ou artigos publicados em revistas ou jornais de circulação, enquanto a carta pessoal trata de temas informais e pessoais entre locutores. Sugere-se, igualmente, a leitura de cartas diversas em sala de aula.

**2. Os interlocutores são Machado de Assis e um amigo, chamado de “jovem colega”.**

O aluno identificará facilmente os interlocutores, mas talvez sinta falta de haver um substantivo próprio para referir-se ao interlocutor de Machado de Assis. Se ele responder simplesmente que há uma conversa entre dois colegas, amigos ou conhecidos, já é o suficiente. Caso ele não consiga responder por não saber a definição de “interlocutor”, explique a ele tratar-se de: “locutor” e “aquele com quem se conversa”. Isso facilitará a compreensão do texto e a elaboração da resposta.

**3. Alternativa A**

Todas as alternativas têm alguma relação com o conteúdo da mensagem, mas só uma aponta a finalidade principal da locução: convidar o amigo para uma visita, em especial aos domingos, dia em que sempre está em casa. A alternativa C deve ser eliminada de imediato por distanciar-se da intenção do locutor. Caso o aluno a assinale, peça que ele releia o texto e encontre um trecho que comprovaria essa finalidade, o que não ocorrerá e o fará eliminar a resposta. O mesmo ocorre com as alternativas D e B, uma vez que Machado deixa claro que somente aos domingos pode ser encontrado em casa, e não nos outros dias. Reitera-se a estratégia: caso o aluno as assinale, peça que ele releia o texto e encontre um trecho que comprovaria a finalidade em questão, o que não ocorrerá e o fará eliminar a resposta.

**4. Alternativa B.**

Para responder a essa questão, o aluno deve estabelecer relações entre os sentidos das palavras no contexto.

**5. Alternativa A.**

Entre as alternativas, o aluno deverá perceber formalidade, especialmente pelo uso dos pronomes em posição enclítica (recebê-lo, desculpe-me) e mesoclítica (achar-me-á), chegando com relativa facilidade à questão correta, que também é uma expressão vocativa, que traduz certa aproximação entre os interlocutores. Caso o aluno assinale a alternativa C, peça-lhe que elabore outra frase com a mesma expressão mesoclítica (achar-me-á), o que facilmente o levará a rejeitar esse uso até mesmo por não entendê-lo; o procedimento pode ser repetido com as alternativas B e D, para as quais ele poderá ser estimulado a comparar o uso enclítico do pronome com o proclítico (“Desculpe-me” ou “Me desculpe” – qual uso lhes parece mais fácil ou natural?), percebendo que a próclise se associa mais às situações informais.

**6. a) Domingo. b) Ele costuma visitar os amigos aos domingos à noite.**

Caso o aluno não chegue à resposta correta no item A, releia com ele, em voz alta, o trecho destacado, pedindo que ele, primeiramente, encontre o referente de “outro qualquer”,   
mostrando-lhe, inclusive, haver a omissão do termo retomado (dia) para não haver repetição, mecanismo que linguisticamente é denominado **zeugma**. A seguir, estimule-o a fazer o mesmo com o trecho “nesse dia”, perguntando-lhe a que dia específico a expressão se refere.

Para a questão B, é preciso que o aluno desconstrua a ordem sintática do período para reconstruir a informação de que “nesse dia (domingo) sempre vou a uma visita”. Caso lhe seja difícil chegar a essa resposta, releia o trecho com o aluno várias vezes, pedindo-lhe que organize sequencialmente as informações pedidas.

**7. O poeta tem um “triste coração” porque, segundo os versos, amou, foi traído e sofreu “dor cruel”.**

Caso o aluno não chegue à resposta correta, releia com ele o texto, enfatizando os versos de 9 a 12, mostrando-lhe a relação de causa e consequência que gerou o “enredo” do poema: o eu lírico dirige-se à palmeira, propõe contar-lhe sua dor e sofrimento e cita a palavra “traição”, o que leva à inferência de ter sido enganado.

**8. As palavras que qualificam “palmeira” são: linda, gigante e verdejante.**

O aluno deve chegar facilmente à resposta correta, a menos que não se atente à orientação de reler apenas os versos 1, 2 e 3. Caso isso não ocorra, releia com ele a questão, mostre-lhe que os versos estão numerados de 5 em 5, ajude-o a identificar o trecho e pergunte-lhe: como a palmeira é? Que palavras mostram suas qualidades? Retome o exercício em classe, em outros contextos, levando outros textos para análise e pedindo que os alunos identifiquem palavras caracterizadoras (adjetivos).

**9. A palmeira precisa ser muda para não contar o segredo do poeta.**

Caso o aluno não chegue à resposta correta, releia com ele o texto, enfatizando os versos de 13 a 16, mostrando-lhe que o eu lírico dirige-se à palmeira, conta-lhe sua dor e seu sofrimento, mas pede que não conte seu segredo, que fique calada, muda. Os versos 13 e 15 explicitam esse pedido.

**10. Sentou / escreveu / papel / escreverei / final / mentira / respeito / coração / socorro / raro / ocorre.**

Caso o aluno complete as palavras com as letras R e RR, é possível que não distinga fonologicamente tais fonemas, quando, especialmente em se tratando de R, assume posição mediana ou no início da palavra. Para aqueles que encontrarem dificuldade, aconselhe-os a pronunciar as palavras com as duas alternativas (R com som forte ou com som fraco), de modo a conseguir optar pela melhor letra. Pode ser interessante mostrar a pronúncia no espelho: RR ou R inicial de palavra é gutural, “arranha a garganta”, enquanto o R intermediário parece fazer o barulho do motor de um carro, devido a seu posicionamento linguodental e alveolar.

Caso o aluno complete as palavras com as letras L ou U em finais de palavras, é possível que não distinga fonologicamente tais fonemas. Para aqueles que encontrarem dificuldade, aconselhe-os a pronunciar as palavras com as duas alternativas, de modo a conseguir optar pela melhor letra.

**11.**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| R no início da palavra | R no meio da palavra | RR |
| respeito | escreverei | ocorre |
| raro | coração | socorro |

|  |  |
| --- | --- |
| L no final da palavra | U no final da palavra |
| final | escreveu |
| papel | sentou |

**12. Vou / tudo / filosóficas / sobre / mundo / pessoal / despedir / público / escreveria.**

Caso o aluno não complete as lacunas, é possível que não distinga fonologicamente os fonemas F/V, T/D e P/B com propriedade. Para aqueles que encontrarem dificuldade, aconselhe-os a pronunciar as palavras com devidas opções e, caso não seja suficiente, observar a pronúncia dos fonemas em frente a um espelho:

* para P/B, haverá uma explosão de ar mais ou menos forte, considerando a posição dos lábios;
* ao pronunciar T, a língua projeta-se mais para a frente, em direção aos dentes; já em D, recua-se um pouco mais;
* em F/V há maior ou menor contrição do ar ao passar pelos lábios.

**13.**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| F ou V | D ou T | B ou P |
| vou | tudo | público |
| filosóficas | mundo | sobre |
| escreveria | despedir | pessoal |

**14. Respostas possíveis: Problema deles se não gostarem; Não me importo se não gostarem. Emília revela não se importar com a opinião de quem lerá suas Memórias.**

Caso o aluno não chegue a uma resposta possível, peça-lhe que releia o texto e pergunte-lhe se acredita que Emília se importa com a opinião do leitor, para o que ele formulará uma resposta negativa. Lembre o aluno, também, de que se trata de uma linguagem antiga, da década de 1960, e que, certamente, hoje, Emília usaria outra gíria para dizer algo com o mesmo sentido. Brinque com essa ideia e peça para que o aluno formule expressões com o mesmo sentido possíveis de serem ditas pela boneca nos dias atuais.

**15. Alternativa D.**

A questão avalia a apropriação das características estruturais e composicionais do gênero textual **relato de** **memórias**. Caso o aluno não chegue imediatamente à resposta correta, auxilie-o lendo o texto oralmente e perguntando a ele: o que Emília conta? Como ela se sente em relação a isso? Que palavras no texto mostram que é a boneca que está falando? Caso o aluno assinale a alternativa B, lembre-o de que a retomada do passado é uma característica comum a todas as narrativas, inclusive a esta, de relato de memórias. Peça-lhe que conte ou se lembre de narrativas já lidas em classe, observando, especialmente, essa peculiaridade. Caso o aluno assinale as alternativas A ou C, é preciso retomar com ele o texto de Lobato e compará-lo a outras narrativas de memórias lidas, também observando a presença constante da subjetividade, pensamentos e sentimentos associados ao relato dos fatos vividos.